



XILOGRAVURA: DO CORDEL À GALERIA NA PARAÍBA

Robson Xavier da Costaⁱ

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Docente do PPGAV UFPB-UFPE

Associado da ANPAP: sim

Livya Ramalho de Figueiredoⁱⁱ

Discente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Associada da ANPAP: não

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada pela equipe do projeto 'Fora do Eixo: histórias das exposições e curadorias de Artes Visuais na Paraíba (décadas de 1980 e 1990)'. O objetivo geral é analisar a participação de artistas paraibanos/as na exposição coletiva 'Xilogravura: do Cordel à Galeria' realizada em 1993 em João Pessoa. Trabalhamos com o contexto da "história das exposições" (Lafuente, 2015; Cypriano e Oliveira, 2017; Cypriano, 2018) a partir de uma pesquisa qualitativa, baseada em fontes primárias coletadas em jornais locais da época, e no catálogo da exposição. Buscando compreender os acontecimentos ocorridos durante a mostra, seu impacto cultural e a importância de ser apresentada na Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais. Xilogravura. História das Exposições.

1. Preparando a matriz

Esta pesquisa integra o Projeto "Fora do Eixo: histórias das exposições e curadorias de Artes Visuais na Paraíba (décadas de 1980 e 1990)" vinculada ao Projeto de iniciação científica (PIBIC/UFPB/CNPq, 2023-2024), do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão – AMI/UFPB/CNPq, do Departamento de Artes Visuais da UFPB, coordenada pelo Prof. Dr. Robson Xavier da Costa. A investigação objetiva mapear a documentação e analisar as exposições e curadorias de artes visuais realizadas na Paraíba durante as décadas de 1980 e 1990, com ênfase em João Pessoa e Campina Grande. Este período foi marcado por diversas exposições de artes visuais, que fortaleceram o cenário paraibano.

Esta investigação analisa a exposição coletiva "Xilogravura: do cordel à galeria" (Imagem 01), por meio da pesquisa qualitativa, do campo da História das Exposições e da pesquisa documental, com análise do catálogo da exposição e de recortes de jornais paraibanos, 'A União' e o 'Jornal da Paraíba' dos meses de outubro, novembro



e dezembro de 1993, a coleta das fontes primárias foi realizada no arquivo da Fundação Espaço Cultural da Paraíba José Lins do Rêgo, no primeiro semestre de 2024. As informações foram tabuladas e analisadas pela equipe do projeto de pesquisa citado.

A mostra foi organizada por equipes de João Pessoa e de São Paulo, que foi realizada na Fundação Espaço Cultural José Lins do Rêgo, entre 5 e 15 de novembro de 1993, a partir de um projeto aprovado pela Lei Rouanet por meio do Fundo Nacional de Cultura, com o apoio do Governo do Estado da Paraíba e posteriormente, exibida no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, em São Paulo, entre 16 de agosto de 1994 a 11 de setembro, do mesmo ano.



Imagem 01 – Capa do catálogo da Exposição Xilogravura: do cordel à galeria, Curadoria Leonor Amarante, 1994. Fonte: acervo de Dyógenes Chaves. Foto: Robson Xavier, 2024.

Com a curadoria da jornalista e crítica de arte Leonor Amarante, com projeto de montagem de Nelson Dupré, a exibição contou com mais 100 artistas, incluindo brasileiros e estrangeiros, contando com 20 artistas paraibanos. Expondo cerca de 500 obras que foram reunidas de mais 20 acervos espalhados pelo Brasil, dentre museus, fundações, universidades, impressores e colecionadores. Esta exposição é pioneira por apresentar pela primeira vez a história das artes visuais brasileiras, por meio da xilogravura. Com uma proposta ampla e diversificada, a mostra apresentou música, cinema, vídeo, performance, e literatura, acompanhadas por eventos, seminários e debates.

Nessa pesquisa partimos do campo teórico da História das Exposições, a partir da série de livros da série Exhibition Histories, publicada desde 2010, pela Editora Afterall, da Central Saint Martins, da University of the Arts London, partindo do livro sobre a 24ª Bienal Internacional de São Paulo, intitulado “Cultural Anthropophagy: the 24th Bienal de São Paulo 1998”, publicado em 2015, pelo curador espanhol Pablo Lafuente.



Nesta publicação o autor fez uma análise detalhada da 24ª Bienal Internacional de São Paulo, defendendo a tese que a exposição em particular, tentou refazer a história da arte a partir de uma perspectiva brasileira, seguindo o modelo das exposições pós-coloniais, ressaltando a 'antropofagia' como um conceito e método brasileiro fomentando novos olhares para a produção internacional das artes visuais, propondo uma reavaliação crítica, justificada com uma vasta e aprofundada documentação fotográfica da exposição.

Posteriormente foi publicado no Brasil, em 2017, o livro 'História das Exposições: casos exemplares', organizado por Fábio Cipriano e Mirtes Martins de Oliveira, pela Educ, a editora da PUC SP, contendo um grupo de pesquisas brasileiras em torno desse tema, fruto de trabalhos desenvolvidos no país sobre o tema. Posteriormente, em 2018, foi publicado pela Estação das Letras e das Cores, de São Paulo, o livro 'História das Exposições: debates urgentes', organizado por Fábio Cypriano (org), a partir dos resultados de pesquisas desenvolvidas nos TCCs e nas monografias de especialização da área de curadoria, defendidas na PUC SP.

Seguindo o campo da História das Exposições, o "Projeto Fora do Eixo: história das exposições e curadorias de artes visuais na Paraíba e no Nordeste brasileiro", da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a coordenação do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, tem desenvolvido pesquisas específicas sobre esse recorte desde 2018. Para esta publicação resolvemos analisar, especificamente, a exposição "Xilogravura: do cordel à galeria", considerando a importância da mesma para o período e a proposta inovadora da curadoria da mostra, ao propor recontar a história da arte brasileira a partir da xilogravura, apresentando por meio das imagens da xilo, as tendências e movimentos da arte brasileira no século XX.

2. Marcas da goiva: registros da exposição na Paraíba

Do modernismo à contemporaneidade, a exposição buscou contar uma parte da história da arte brasileira por meio da produção xilográfica, que impactou na divulgação da Literatura de Cordel e na circulação popular. Reunindo artistas de ponta a ponta do Brasil (Imagens 02 e 03), além de artistas naturalizados e/ou estrangeiros como: Fayga Ostrower, Frans Krajcberg e Tomoshige Kusuno. Sendo assim, a montagem da exposição na Paraíba ocupou cerca de 10 mil metros quadrados, utilizando todo o mezanino do Espaço Cultural (Jornal Correio, 1993) E foi organizada em seis segmentos, respectivamente: 1) Cordel e Xilogravura; 2) Xilogravadores que tiveram certa influência no cordel; 3) Xilogravadores fundamentais ou históricos; 4) Artistas da década de 1960; 5) Transgressores; 6) Xilogravura fora do seu espaço circunscrito.

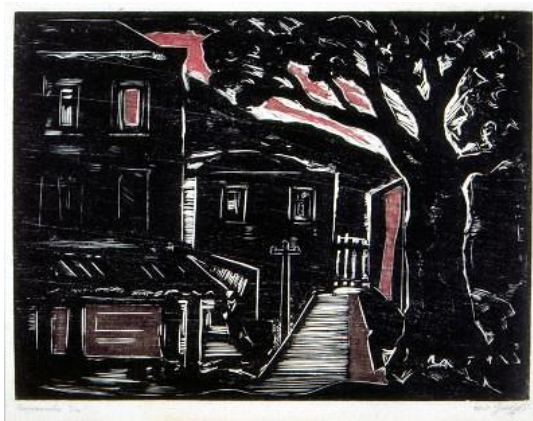


Imagem 02 - Oswaldo Goeldi. Crepúsculo, c. 1950-1951. xilografia em cores sobre papel. 30,4 cm x 37,5 cm. Doação Francisco Matarazzo Sobrinho, 1963.1.322. Acervo MAC USP.

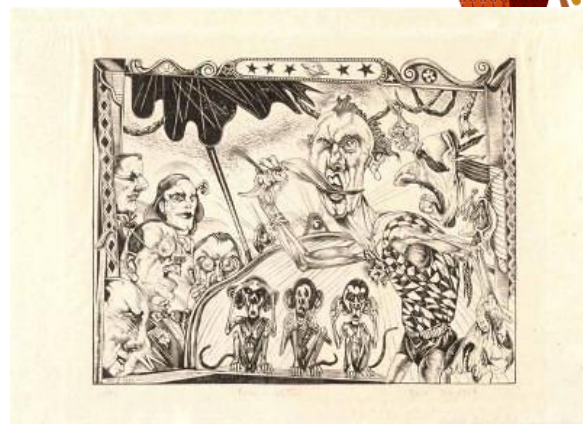


Imagem 03 - Rubem Grilo. Palco e Plateia, 1984. Xilografia sobre papel. 30,2 cm x 41,6 cm. Aquisição MAC USP, 1985.17.1. Acervo MAC USP.

A exposição incluiu projetos complementares que ocorreram simultaneamente, que contribuíram para a consolidação do sucesso do evento como produções de xilogravuras feitas por crianças em situação de rua, que participaram das oficinas ligadas ao Projeto AMA, localizado em Juazeiro do Norte, Ceará (Jornal Correio, 1993). Na Arena Funesc, em João Pessoa, Paraíba, Brasil, houve apresentações de artistas da música popular brasileira. Além do seminário intitulado “Literatura de Cordel: Memórias, vozes, imagens” e mesas redondas que tiveram participação de importantes escritores paraibanos. No cinema foram exibidos filmes de arte, com sessões de vídeos divididas entre produções que abordam os trabalhos dos artistas Maria Bonomi e Aldemir Martins. (Catálogo da exposição “Xilogravura: do Cordel à Galeria”, 1994).

3. Entintando o papel: a xilogravura paraibana em exposição

A xilogravura na Paraíba, como em todo o Nordeste, é referência nacional, porém não se restringe apenas à sua associação com a Literatura de Cordel ou com a arte popular, embora sejam partes significativas de sua história.

A participação de importantes artistas paraibanos contribuiu significativamente para fortalecer e consolidar a relevância da exposição no panorama artístico local, entre eles, destacaram-se figuras como Antonio Dias, cujas xilogravuras utilizavam papel oriundo do Nepal (Souza, 2020) e em Unhandeijara Lisboa, que empregou a ironia e o sentimento anticolonialista da época no álbum “Ponha um Tigre na Sua Gravura” de 1968. O diálogo entre o erudito e o popular se fez presentes nas gravuras de Ciro Fernandes e do artista paraibano José Altino (Imagem 05). As xilos de mulheres artistas também se encontram presentes nas mãos de Helle Bessa (Imagem 04), Maria dos Mares, Marlene Almeida e Rose Catão.



Imagem 04 – Helle Bessa. 30cm X 40cm. Foto: Alberto Machado. Coleção da Artista. Fonte: catálogo da exposição, 1994.



Imagem 05 – José Altino. A filha terceira da Rainha do Miramar. 40cm X 28,5cm. 1976. Foto: Alberto Machado, Coleção do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco. Fonte: catálogo da exposição, 1994.

O artista paraibano Breno Matos em seu trabalho transcendeu as fronteiras entre o tradicional e o gestual. Sua performance transitou entre a essência da gravura fazendo referência às origens dessa expressão artística, originada da China e a produção da arte popular. Ele utilizou o movimento como uma ferramenta de expressão, quebrando assim a rigidez das técnicas tradicionais e dialogando com a contemporaneidade. Ao se inspirar na origem da gravura, Matos produziu uma cobra de 16 metros de comprimento, que foi revestida em tecido impresso com xilo, que serpenteava pela exposição em uma clara alusão ao Dragão Chinês. Para a curadora Leonor Amarante, “a performance transcende seu papel cênico e se incorpora ao conjunto de obras, conferindo tridimensionalidade ao gesto gráfico.”

4. Considerações finais

Apesar da importância da exposição coletiva “Xilogravura: do Cordel à Galeria”, na Paraíba existe pouca informação disponível sobre ela, com exceção dos jornais locais e do catálogo, fontes primárias utilizadas para esta investigação. Todas as informações coletadas foram registradas, para integrar o banco de dados do Projeto Fora do Eixo da UFPB, facilitando o acesso a futuras pesquisas no campo das Artes Visuais.

Esta investigação demonstra o impacto positivo da exposição no cenário artístico e cultural da Paraíba. O evento fortaleceu a produção da gravura artística da Paraíba



ao apresentar um acervo diversificado e importante da história da arte brasileira, permitindo analisar sua contribuição para a promoção e divulgação das expressões culturais locais, da música à performance.

Referências

AMARANTE, Leonor (Org.). **Xilogravura: do Cordel à Galeria**. Catálogo impresso. João Pessoa – PB: Gráfica Santa Marta, 1994.

CYPRIANO, Fábio e OLIVEIRA, Mirtes Marins de (Orgs.). **História das exposições: casos exemplares**. São Paulo SP: EDUC, 2017.

CYPRIANO, Fábio (Org.). **História das exposições: debates urgentes**. Barueri SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

LAFUENTE, Pablo (Org.). **Cultural Anthropophagy: the 24th Bienal de São Paulo 1988**. Londres – Inglaterra: Afterall, 2015.

SOUZA, Rebeca Araújo de. **Antônio Dias e os papéis do Nepal**. Dissertação de mestrado em artes visuais. Orientação Dr^a. Luciene LehmKuhl. João Pessoa, Paraíba, Brasil: PPGAV UFPB-UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ppgav/contents/documentos/dissertacoes/REBECA.pdf/view>. Acesso em: 02 maio 2024.

Xilogravura: do Cordel à Galeria, agitando nosso mapa-mundi cultural. In: **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, ano XL, n. 371, 7 out. 1993. Cultura e Lazer João Pessoa, ano XL, n. 371, 7 out. 1993. Cultura e Lazer.

notas

ⁱ **Robson Xavier** é Artista Visual, Curador Independente, Arte/Educador e Arteterapeuta. Docente do Departamento de Artes Visuais e do PPGAV UFPB-UFPE. Coordenador e Curador Geral do Projeto de Pesquisa Fora do Eixo: História das Exposições e Curadorias em Artes Visuais no Nordeste. Membro da AICA, ABCA e ANPAP (Presidente 2021-2022 e Vice-Presidente 2023-2024). E-mail: robsonxavierufpb@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3706411790927848>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3012-3741>.

ⁱⁱ **Livya Ramalho** é discente em Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba, bolsista do PIBIC/UFPB/CNPq 2023-2024 do Projeto de Pesquisa Fora do Eixo: História das Exposições e Curadorias em Artes Visuais no Nordeste (décadas 1980 e 1990). E-mail: livya58.lr@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1877475273942165>.